



Infantário Rainha Santa Isabel

Projeto Educativo de Escola

2013 A 2017

« Vamos colorir o mundo »

Valores
2013-2014

Tradições
2015-2016

Multiculturalidade
2016-2017

Ambiente
2014-2015

Índice :

1-Identificação	4
2. Introdução	5
3- Contexto e identidade	7
4- Princípios (missão e visão)	13
6-Metodologia de investigação	14
7- <i>Vamos colorir o Mundo:</i>	16
2013- 2014- « EDUCAÇÃO PARA OS VALORES VALORES »	
7.1- Prioridades	17
7.2- Objetivos e metas para o ano letivo	19
7.3- Estratégias de atuação	20
7.4- Indicador de avaliação e meio de verificação	20
8- <i>Vamos colorir o Mundo:</i>	21
2014-2015 -« O AMBIENTE»	
8.1-Prioridades	22
8.2-Objetivos e metas	27
8.3-Estratégias para o ano letivo	28
8.4- Indicador de avaliação e meio de verificação	28
9- <i>Vamos colorir o Mundo:</i>	29
2015-2016«TRADIÇÕES E COSTUMES DA MINHA TERRA»	
9.1-Prioridades	30
9.2- Objetivos e metas	31
9.3- Estratégias de atuação param o ano letivo	32
9.4- Indicador de avaliação e meio de verificação	32

10-Vamos colorir o Mundo _____ 33

2016-2017- « MULTICULTURALIDADE »

10.1- Prioridades _____ 34

10.2- Objetivos e metas _____ 36

10.3- Estratégias de atuação para o ano letivo _____ 37

10.4- Indicador de avaliação e meio de verificação _____ 37

11- Adaptação de N.E.E _____ 38

12- Recursos _____ 39

13- Avaliação _____ 40

Bibliografia _____ 41



1. Identificação

Nome: Infantário Rainha Santa Isabel
NIF. 511 229 518
Morada: Rua do Desembarcadouro, nº 50
Freguesia: Machico
Código Postal: 9200- 144
Telefone: 291 969185
Fax: 291 969144
E-mail : infantario.scmm@netmadeira.com

2- Introdução

O projeto educativo de escola foi elaborado para os próximos quatro anos letivos, intitulado «Vamos colorir o Mundo», tema esse que foi sugerido pelos encarregados de educação do Infantário.

As nossas Escolas necessitam de Identidade e essa identidade espelha-se no seu Projeto Educativo. No nosso humilde entender, já não podemos falar apenas “Projeto” mas de algo mais profundo: **“LEGADO”**. Legado este que se reveste de nuncio pontifício, deixando à geração vindoura, uma anunciação de inovação, de valores, de ideais, de estratégias e de uma missão a alcançar dentro dos próximos três (Portugal Continental) ou quatro anos (Região Autónoma da Madeira).

O Decreto-Lei nº. 75/2008, de 22 de Abril, é o documento legal mais recente que enquadra o PEE e curiosamente surge pela primeira vez o termo “Liderança”. No seu preâmbulo podemos ler “Em segundo lugar, com este decreto-lei, procura-se reforçar as lideranças das escolas, o que constitui reconhecidamente uma das mais necessárias medidas de reorganização do regime de administração escolar”.

Ainda no mesmo decreto-lei podemos compreender a noção de PEE, no seu artigo 9º, nº. 1, alínea a):

“Projeto Educativo - o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escola ou a escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Costa (2003) analisou três dimensões essenciais para a construção de projetos educativos de escolas: Participação, Estratégia e Liderança.

Costa não acredita no sucesso de um PEE se desde o seu nascimento não estiverem implicados os diversos intervenientes. Para Costa, é indispensável a apresentação do sentido da ação a desenvolver, das metas a atingir, de forma que o PEE seja no seu quotidiano um guia da ação e das práticas; o nascimento de líderes transformacionais, facilitadores dos processos de inovação e de mudança, envolvendo todos os atores na

concretização dos objetivos, tornando-os responsáveis pelo desenrolar do PEE e pelo seu sucesso ou insucesso (Costa, 2003: 1132-1334). Por outras palavras, se os atores que dão vida à escola não forem chamados a fazerem parte do seu *ADN*, será impossível a aquisição de “*uma identidade de sangue*” que mova os Sonhos da Escola rumo à realidade.

Ainda seguindo de perto o pensamento de Costa (2003), o défice de participação, de estratégia ou de liderança, origina cenários diferentes para cada uma dessas dimensões:

- ⊕ Ausência de Participação: o *projeto-plágio* (apropriação irresponsável de um PEE de outra organização); o *projeto do chefe* (não sujeito a negociação); o *projeto sectário* (pequena amostra da realidade escolar);
- ⊕ Ausência de Estratégia: o *projeto-manutenção* (manutenção do já existente); o *projeto vago* (sem vida, alheio); o *projeto-ficção* (utópicos, sem pés assentes na terra);
- ⊕ Ausência de Liderança: o *projeto-ofício* (a redação é o fim em si mesmo); o *projeto-cerimónia* (não ultrapassa a dimensão institucional formal); o *projeto inconsequente* (o projeto que fica pelo caminho).

Recorrendo ao trabalho de Carvalho e Diogo, o PEE permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, afirmando-se desta feita, face à comunidade, como detentora de um projeto que lhe propiciará a identificação e o reconhecimento, bem como deve servir a incerteza, ter em conta o indeterminado, ser capaz de infletir de direção como resultado de uma avaliação permanente (2001: 45).

O Projeto Educativo de Escola do Infantário Rainha Santa Isabel tem a duração de quatro anos letivos, a iniciar em 2013 e com o seu término em 2017. O PEE está distribuído em quatro grandes temáticas: “Educação para os Valores», «O Ambiente», «As Tradições da Nossa Terra» e a «Multiculturalidade». Este ano letivo debruçar-nos-emos pelo primeiro tema «A educação para os Valores»

3. Contexto e Identidade

3.1 Caracterização do Meio

A localidade de Machico surge em 1440 como sede da primeira Capitania do Arquipélago da Madeira, que foi entregue, para administrar ao Capitão Donatário Tristão Vaz.

A cidade de Machico pertence ao Concelho do mesmo nome, fica situada na zona leste da ilha, tendo como limite as freguesias de Água-de-Pena, Santo da Serra, Porto da Cruz e Caniçal.

O concelho de Machico tem uma área de 68 km² e uma população de cerca de 22016 habitantes, segundo os censos de 1991.

Machico foi elevado a cidade a 7 de Junho de 1996.**3.1.1 - Economia**

É um meio onde podemos encontrar um leque diversificado de atividades profissionais, que passam pela pesca, hotelaria, construção naval e indústria carpintaria, serração de madeira, serralharia, panificação - construção civil, comércio em geral, agricultura e serviços.

A cidade de Machico através das suas atividades económicas oferece muitos postos de trabalho, não só aos seus munícipes como também à população de outros concelhos.

Contudo, é de salientar que em determinados ramos de atividades de construção civil e serviços é notória a saída da população para vários pontos da ilha.

3.1.2- Infra estruturas

Apresenta como património cultural e arquitetónico a Igreja Matriz de Machico, Forte de Nossa Senhora do Amparo, Forte de São João Baptista, Capela e Largo de São Roque, Capela de Nosso Senhor dos Milagres, núcleo Arquitetónico da Junta de Freguesia, Miradouro Francisco Alvares de Nóbrega e Mercado Municipal.

E de referir a existência da Câmara Municipal, uma Biblioteca Municipal, um Fórum, Lar e Centro de Dia, Centro de Saúde, Posto Policial, Repartição de Finanças, Conservatória do Registo Civil, dois postos de Gasolina, duas Farmácias, duas Agência de Viagens, uma Policlínica, Estação dos CTT, Quartel dos Bombeiros Municipais, três Escolas de Condução e oito instituições bancárias.

E ainda de salientar que toda a cidade é servida de saneamento básico, água potável e luz elétrica.

Atendendo a que Machico é atravessado pela estrada regional 101 os seus habitantes dispõem de um grande número de carreiras que facilitam o acesso a vários pontos da ilha.

A existência de um estádio e um campo desportivo c/ piso sintético, um campo desportivo e de um pavilhão gimnodesportivo traz à Freguesia uma grande dinâmica desportiva tanto a nível regional como nacional.

O Clube Naval é outra Infraestrutura que envolve parte da juventude Machiquense, facto que se deve à diversidade de modalidades desportivas que este oferece.

3.1.3 - Educação

A freguesia de Machico dispõe de uma Escola Básica e Secundária, três Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico com Pré-Escolar incluído, dois Infantários, um Atelier de Artes Plásticas, CAO – Centro de Atividades Ocupacionais para crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais e o Centro de Apoio Pedagógico – CAP Machico.

3.1.4 - Cultura

A nível cultural realizam-se em Agosto a Festa do Santíssimo Sacramento e a Semana Gastronómica, em Outubro a Festa do Senhor dos Milagres - dia do Concelho, em Dezembro a Festa de Nossa Senhora da Conceição, em Fevereiro o Desfile de Carnaval e de Março a Junho o Concurso Municipal “As Vozes da nossa Cidade”.

É ainda de referir a existência de um grupo de Folclore e de uma Banda Filarmónica Municipal, um grupo coral e uma Tuna.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

3.2.1 Enquadramento Legal da Instituição

O Infantário Rainha Santa Isabel é uma Instituição Particular que surgiu para fazer face ao aumento de frequência de crianças em idade pré-escolar do concelho de Machico.

Rege-se pelo Decreto Legislativa Regional nº 21/2006/M, de 31 de Janeiro. Foi aprovado em conjunto pela Secretaria Regional Plano e Finanças e de Educação, estando a sua abertura no ano letivo, 2001/2002 regulamentada pelo Despacho nº 19/2001 de 13 de Junho.

3.2.2 História da Instituição

A sua história é muito breve mas convêm salientar que esta Instituição funciona nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Machico.

O Infantário “Rainha Santa Isabel” esteve sob a tutela da Secretaria Regional de Educação desde 2001 a 2003 de acordo com o Despacho de 19/2001.

A partir de Setembro de 2003 surge como uma Instituição Particular.

232.3 Princípios Básicos

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da Educação Básica.

O Infantário é pois um local de transição entre a família e a escola. Para além de ser um espaço educativo desenvolvido através da componente pedagógica, complementa as necessidades das famílias através da componente de apoio á família

Este principio rege-se pelo Decreto Legislativo Regional nº 25/94/M, Publicado no Diário da República, 1ª Serie-A nº 217 de 19 de Setembro de 1994.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

3.3.1 - Instalações

É um edifício feito de raiz para funcionar como Jardim de Infância e 1.º ciclo. No entanto a Secretaria da Educação ao assumir a posse do espaço e para dar resposta ao número de crianças em idade de creche existentes na zona desenvolveu os trâmites necessários para entrar em funcionamento como Infantário (abrange a valência de Creche - 4 meses aos 30 meses e Jardim de Infância dos 3 aos 5 anos).

CRECHE

- Tem três berçários divididos em duas salas, sendo uma das salas apetrechadas com berços para o repouso das crianças e outra para as atividades lúdicas.
- Uma copa com frigorífico, fogão e lava loiças.
- Um quarto de banho para adultos.
- Um quarto de banho para crianças.
- Um armazém de material didático/roupa/farmácia.
- Um armazém para material de limpeza;
- No exterior um espaço semicoberto.

JARDIM-DE-INFÂNCIA

- Tem quatro salas para as atividades lúdicas de cada grupo etário;
- Uma sala multiusos;
- Duas casas de banho para crianças, uma para rapazes e outra para raparigas;
- Uma casa de banho para adultos;
- Uma sala de reuniões;
- Um gabinete da diretora;
- Um refeitório com copa de apoio ao refeitório com máquina de lavar loiça;
- Uma despensa para material de desgaste e pequeno armazém de roupa;
- Um duche para adultos (como não é utilizado aproveitou-se o espaço como armazém de material de higiene e limpeza);
- Um espaço coberto para recreio;
- No exterior tem um espaço com relva e escorregas e diversos obstáculos colocados sobre material sintético.

As crianças têm também acesso ao salão polivalente da Santa Casa da Misericórdia para convívios mais alargados e festas com quem estabelecemos parcerias, para intercâmbio de atividades (entre infância e terceira idade) e na utilização de espaços e equipamentos.

2.4- *ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL*

3.4.1 - Recursos humanos

01	Educadoras de Infância Vinculada
09	Educadoras de Infância Quadro
01	Educador Especializado N.E.E. (4 dias por semana)
12	Auxiliares de Educação Quadro
05	Auxiliares de Serviços Gerais Quadro
01	Assistente Administrativa
01	Professor de Educação Física e Desporto
01	Professor de Música

3.4.2 - Órgãos de Gestão

A gestão do Infantário é assegurada pelos seguintes órgãos:

- Mesa de Direção da Santa Casa da Misericórdia de Machico
- Diretora
- Conselho pedagógico

- Conselho Consultivo

3.4.3 - Frequência e Inscrições

Podem frequentar o Infantário as crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os 5 anos, feitos até 31 de Dezembro.

As inscrições provisórias realizam-se no infantário nos meses de Fevereiro e Março.

3.4.4 - Horário de funcionamento

O Infantário abre às 7.45 horas e fecha às 19.00H.

As Interrupções Letivas são estabelecidas pela Secretaria Regional de Educação, sempre de acordo com o calendário escolar.

3.4.5 - Constituição dos grupos

O número de crianças confiado a cada educador não pode ser superior a 25 no Jardim de Infância e 15 na Creche (Despacho n.º. 13170/2009 de 04 de Junho de 2009).

Quando uma sala integra crianças com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente podem justificar a redução do número de alunos por turma desde que tal se justifique.

Ao Infantário foi atribuída a lotação de 109 crianças.

1 Crianças com N.E.E.

SALA	NÚMERO DE CRIANÇAS
BERÇÁRIO I	4
BERÇÁRIO II	10

BERÇÁRIO III	11
TRANSIÇÃO I	11
TRANSIÇÃO	11
III ANOS	23
IV/V ANOS	18

4. Missão

A nossa Escola é um Estabelecimento de educação de infância e tem como missão construir a personalidade de cada criança através da aquisição de atitudes cooperativas, noções de educação cívica e valores de solidariedade, mediante uma constante consciencialização das liberdades individuais e coletivas.

5. Visão

Ambicionamos ser uma Escola que ofereça uma Educação de Qualidade e Respeito.

6. - Metodologia de Investigação

INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Amostragem:

Encarregados de Educação	Total
100	100

ESTRATÉGIA DE INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Sondagem

Perguntas abertas:

Aspetos essenciais

- ⊕ Adesão voluntária dos sujeitos de investigação, cientes da natureza do estudo.

- ⊕ Os sujeitos não são expostos a um risco superior aos benefícios que possam advir.

Alguns cuidados

- ⊕ Proteção da Identidade.
- ⊕ Tratamento respeitoso.
- ⊕ Clareza quanto aos objetivos do estudo.

METODOLOGIA APLICADA

Análise Documental

Foram analisadas as respostas dadas pelos inquiridos, sendo que dos cem inquiridos apenas vinte e oito o devolveram preenchido.

As sugestões apresentadas incidiram sobre os seguintes temas:

- Os valores, o ambiente, as tradições, multiculturalidade, o respeito pela diferença, cultura e colorir o Mundo.

Problema Identificado

- Em reunião geral de pais/encarregados de educação, foi colocada á votação todos os temas em cima expostos, sendo o mais votado « Vamos colorir o Mundo», que dá nome ao projeto educativo para os próximos quatro anos.

Assim,para melhor Colorir o Mundo, vamos trabalhar em cada ano letivo :

- 2013-2014- OS VALORES

-2014-2015-O AMBIENTE

-2015-2016- AS TRADIÇÕES

-2016-2017- A MULTICULTURALIDADE.

«Vamos colorir o Mundo»



Como surge o Tema:

FORMAR O CARÁCTER
É TAREFA NOSSA...
VIVER APROPRIADAMENTE
É A NOSSA GRANDE E GLORIOSA OBRA-PRIMA.
TODAS AS OUTRAS COISAS
- GOVERNAR
ACUMULAR RIQUEZAS,
CONSTRUIR –
SÃO, QUANTO MUITO,
PEQUENOS APÊNDICES E SUPORTES.....

Michel de Montaigne

7.1-Prioridades

Qualquer sociedade humana retira a sua coesão dum conjunto de atividades e projetos comuns, mas também, de valores partilhados, que constituem outros tantos aspetos da vontade de viver juntos.

A educação tem como objetivo essencial, o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social.

Designa-se como uma ligação de culturas e valores, como construção de um espaço de socialização, e caminho de preparação de um projeto comum.

A sociedade atual baseia-se no facilitismo, o que não é nem construtivo nem enriquecedor e muito menos educativo formativo. O facto de haver regras e limites, princípios a cumprir e valores a respeitar vai ajudar o individuo a crescer harmoniosa e equilibradamente, formando hoje os adultos de amanhã.

A educação para a cidadania deve ser vista como um conjunto de práticas sociais num sistema de valores.

A criança, ainda que exerça uma cidadania parcial, por via indireta, é apenas um cidadão em potência.

Este enriquecimento é operado essencialmente na escola, a instrução cívica refere-se essencialmente a noções e a conhecimentos, tais como, os valores, que antes de revelarem a ordem do saber, a formação cívica revela o saber estar como membros da coletividade nacional, sendo os valores que irão determinar a conduta social do indivíduo.

A escola tem de ter em conta o respeito pela dignidade de cada um para que haja uma aquisição de saberes e conhecimentos, e o desenvolvimento de atitudes, tendo em vista a vida em sociedade.

Preparar hoje a sociedade do amanhã, é um dos objetivos primordiais em que as instituições direcionadas para a educação devem subordinar a sua ação.

Numa sociedade em constante transformação, sujeita a grandes alterações no que diz respeito a valores e princípios, às relações humanas, a par do ritmo com que se desenvolve toda a tecnologia e informação, cabe aos educadores em geral um desempenho cada vez mais ativo e interventivo, numa tentativa de acompanhar o desenvolvimento da sociedade, no sentido de contribuir para uma educação de

qualidade das crianças.

Em suma, ambicionamos uma escola que desenvolva na sua prática pedagógica/didática a formação integral e harmoniosa da criança, adotando estratégias, que permitam a cada uma aprender a aprender, a fazer, a ouvir, a conhecer, a ser e a conviver juntos.

O Projeto Educativo surge com objetivos e metas específicas para cada ano letivo da vigência do mesmo (2013 a 2017).

As seguintes tabelas possuem linhas orientadoras para a concretização deste projeto, nos planos de ação anual da escola e também para os projetos curriculares de grupo. As prioridades selecionadas deverão ser avaliadas no final de cada ano letivo, em cada plano de ação, concretizado no Plano Anual de Escola e no fim da vigência do Projeto Educativo. (Julho de 2017)

7.2-Objetivos e Metas por Ano Letivo

2013/ 2014

Prioridades	<ul style="list-style-type: none">Promover e sensibilizar a comunidade educativa para: Aprender a aprender Aprender a fazer Aprender a conhecer Aprender a ser Aprender a ouvir Aprender a partilhar Aprender a conviver juntos	
	Objetivos	Metas
	<ul style="list-style-type: none">Adquirir e desenvolver hábitos de cooperação/ação;Orientar para a aceitação da diferença e individualidade de cada um e de todos;Desenvolver hábitos de partilhar objetos de uso coletivo.	<ul style="list-style-type: none">Formar uma individualidade baseada em valores sociais positivos;Levar à aceitação da companhia do outro sem nenhum tipo de discriminação;

7.4- Estratégias de Atuação:

- Exposição de trabalhos na instituição sobre os valores;

- Sessões de sensibilização; (pais e comunidade envolvente)
- Estabelecer Redes solidárias;
- Programa eco-escolas;
- Enquadrar nas festividades (Pão por Deus, São Martinho; Natal, Dia dos Reis, Santo Amaro, Carnaval, Páscoa, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Criança, Dia Eco Escolas, Festa de final de ano letivo, Santos Populares, Dia dos Avós.) aspetos relacionados com o projeto;
- Dramatizar histórias e lendas;
- Realizar parcerias com outras entidades da comunidade envolvente e com outras escolas.

Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
- Número de valores trabalhados ao longo do ano -Número de sessões de sensibilização - Número de exposições de trabalhos na instituição sobre os valores	- Registo feito pelas crianças das atividades realizadas; - Registos do Educador de Infância; - Dossier do Educador de Infância; - Registo da avaliação mensal;



8. «O Ambiente»

8.1-Prioridades

Tendo por base as orientações preconizadas a nível nacional para a Educação Pré-escolar, os pressupostos e convicções profissionais perfilhadas em termos de filosofias educativas e a sensibilidade refletida com que se tem procurado captar, nas interações informais ou programadas que vão acontecendo, as expectativas das crianças, das suas famílias e dos outros elementos da comunidade educativa, apresenta-se o Projeto Educativo deste Infantário que pretende dar continuidade a um trabalho de qualidade que se tem desenvolvido nesta Instituição ao longo destes anos, procurando assim, enriquecer, reforçar os conhecimentos e descobertas das nossas crianças.

Neste sentido, implementar-se-á o **Projeto Educativo de Escola**, para o ano 2014/ 2015 “**AMBIENTE SÃO**”. Este tema surge da necessidade de promover e sensibilizar a comunidade educativa para a preservação e cuidado pelo mundo em que vivemos.

Ao longo da sua história, o ser humano vai assimilando, progressivamente, a informação que o meio físico e natural lhe envia. A observação, a manipulação, a descoberta e a comunicação, são os instrumentos que permitem ter acesso ao conhecimento e ao domínio do mundo que o rodeia.

A criança inicia o seu pensamento assimilando a informação que o meio mais próximo lhe fornece, isto é, descobre-se a si mesma com uma potencialidade percetiva e motora num espaço determinado. Depois, o processo de assimilação contínua, orientando-se na direção de tudo o que existe à sua volta, sobre os seres inanimados (objetos) e sobre os que têm vida (animais e plantas), para descobrir, depois, a água, o sol, a terra e o ar, como realidade que o inserem plenamente no domínio da natureza.

Cada vez mais faz parte integrante das preocupações quotidianas do Ser Humano a preservação do seu meio ambiente buscando sempre soluções para que o mesmo se mantenha de boa qualidade quer para si, quer para os seus vindouros. No entanto, o

empenho de cada indivíduo depende muito da forma como lhe foi transmitida a educação e informação sobre as questões ambientais. Só uma sensibilização, promoção e educação ambiental constituem verdadeiros estímulos potencializadores de se alcançar algum sucesso na construção de um ambiente sustentável no presente e no futuro próximo ou longínquo.

No entanto, no nosso dia a dia deparámo-nos com problemas ambientais graves, os quais se tornam bastante difíceis de resolver para um mero cidadão comum.

Se calhar a melhor forma de resolver o problema do lixo seria não produzi-lo. A prevenção na sua produção pode traduzir-se na redução

do seu volume ou na diminuição da sua toxicidade. Os métodos para a sua redução incluem: a redução do consumo, a utilização de materiais recicláveis, o prolongamento da durabilidade dos bens, redução do volume das embalagens,... etc.

Uma condição fundamental para que sejam atingidos valores de redução significativos é que a população, enquanto consumidora, seja esclarecida e possa ter um papel mais ativo nas opções dos produtos que traduzam preocupação ambiental.

A redução e valorização do lixo adquirem uma importância que se reflete não só a nível ambiental, mas também a nível económico-social.

As vantagens dizem respeito à conservação dos recursos naturais e à diminuição da poluição provocada pelo tratamento, deposição e destino final dos lixos. Ao diminuir a poluição provocada pela deposição diminui-se também os riscos de saúde pública. As recentes noções de responsabilidade social, responsabilidade partilhada e participação do público, vinculadas pela política comunitária de ambiente, aplicam-se muito diretamente aos resíduos. De facto, todos, independentemente da posição social, económica ou profissional, somos produtores de lixo, uma vez que todos somos consumidores. Por isso, é exigida a colaboração ativa da população nas campanhas de recolha seletiva ou na opção por produtos menos geradores de resíduos ou fabricados com materiais reciclados/recicláveis. Só assim, se terá um sistema eficaz de tratamento de resíduos.

Tudo isto implica como vimos, a necessidade de sensibilizar e mesmo combater estes problemas junto da comunidade escolar e no seu meio envolvente, já que é no confronto com os problemas concretos da sua comunidade e com a pluralidade das

opiniões nela existentes que as crianças vão adquirindo a noção da responsabilidade perante o ambiente, a sociedade e a cultura em que se inserem, compreendendo o seu papel de agentes dinâmicos nas transformações da realidade em seu redor.

Assim, dada a afluência de lixo que diariamente produzimos, quer na escola com os nossos alunos, quer em casa de cada um, vimo-nos na necessidade de intervir junto de todos com uma abordagem ao tema, no âmbito da Educação Ambiental, para que no futuro sejam adultos responsáveis e construtores de um Ambiente melhor e todos agradecemos, a começar pelas crianças. E são elas, também que, já hoje, podem dar o seu contributo, é uma questão de educação!

Hoje e mais do que nunca devemos incitar as crianças e toda a comunidade a tomar consciência da imperiosa necessidade de cuidar e respeitar o ambiente.

O ar e a água são elementos essenciais para a vida e, se estiverem poluídos não teremos saúde nem poderemos viver. É também, fundamental manter uma coerência entre a atitude e o discurso, uma vez que, se falamos de cuidar e respeitar o ambiente, devemos estar atentos ao abuso, desperdício ou mau uso que possamos fazer dos diferentes elementos, materiais e recursos.

Devemos, pois, ensinar através do exemplo. Nunca é cedo demais para incutir nas crianças o respeito pelos seres vivos e pelos recursos naturais.

A Terra

O consumo de cada um dos elementos deixa marcas de degradação no meio ambiente. Todos os dias, libertamos imensas quantidades de dióxido de carbono, metano e outros gases na atmosfera, intensificando o efeito de estufa e aumentando a temperatura média da Terra. Isso provoca as mudanças climáticas que, por sua vez, trarão impactos irreversíveis para nossa vida no planeta.

Energia

Poupar energia significa diminuir a quantidade de energia utilizada aquando da realização de qualquer acto do nosso quotidiano. Gastar menos energia tem várias vantagens – poupa-se dinheiro e ajuda-se o ambiente. A produção de energia requer recursos naturais preciosos, por exemplo carvão, petróleo ou gás. Assim, gastar menos energia ajuda a preservar estes recursos e a mantê-los durante mais tempo.

Porque é importante poupar energia?

Se as pessoas gastarem menos energia, tornar-se-á menos urgente aumentar o fornecimento desta, pela construção de novas centrais elétricas ou pela importação de energia de um outro país.

Estratégias para poupar energia:

- Alterar o nosso comportamento relativamente ao transporte, pensar mais em termos de transportes públicos, se for possível, caminhar ou andar de bicicleta em vez de utilizar o carro;
- Diminuir 1º C o aquecimento em casa, manter as janelas fechadas enquanto aquece, vestir roupa mais quente;
- Escolher produtos com embalagens mais leves;
- Desligar as luzes e aparelhos quando não estão a ser utilizados, usar lâmpadas de baixo consumo;
- Reutilizar os sacos de plástico para guardar as compras;
- Usar o micro-ondas em vez do fogão para aquecer a comida;
- Utilizar baterias recarregáveis em vez das descartáveis.

A Água

A água é um recurso natural que depende da maneira como o Homem a utiliza para ser renovável ou não.

Quando se pensa que a água está sempre disponível, comete-se um erro.

97% da água existente é salgada, dos restantes 3% a maioria está nos pólos ou nas altas montanhas no estado sólido ... gelo. Valores da ordem de 0,5% são os que o Homem tem à sua disposição.

Por outro lado, a população humana está a aumentar o que motiva uma maior procura, simultaneamente o impacto da poluição é igualmente crescente. A necessidade de água é cada vez maior e aquela que existe é poluída, o que faz com que um recurso à partida renovável deixe de o ser. É fundamental utilizar a água sem a desperdiçar e ao mesmo tempo diminuir as cargas de poluição.

A poupança de água passa por gestos simples no nosso dia-a-dia.

Na agricultura e na indústria é igualmente necessário usar a água tendo em atenção a sua utilização racional.

A água é um bem único que não pode ser substituído nem reproduzido, por isso deve ser valorizada e salvaguardada. A água é essencial a todos os aspetos da vida, um elemento de primeira necessidade para o homem, para os animais e para as plantas.

Cada indivíduo é um consumidor e um utilizador da água, por isso, todos temos um papel crucial na preservação deste bem.

O ar

A poluição do ar resulta da emissão de gases tóxicos em geral, especificamente: combustão nos veículos, indústria, queima de lixo, incêndios, aerossóis, cigarros,...Muitas doenças estão relacionadas com este tipo de poluição: bronquite, asma, câncer de pulmão...

Com o objetivo de potenciar as aprendizagens positivas das crianças, dinamizar-se-ão momentos de partilha, onde possam expressar as suas vivências/experiências de forma a promover a sua relação com o outro.

8.2- Objetivos e Metas por Ano Letivo

2014/ 2015		
Prioridades	<ul style="list-style-type: none">Sensibilizar e promover a comunidade educativa para a preservação e cuidado pelo mundo em que vivemos	
	Objetivos	Metas
	<ul style="list-style-type: none">Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor proteção e participação da criança no meio ambiente em que está inseridaDar a conhecer o mundo em que vivemos, enriquecendo, reforçando os conhecimentos e descobertas das nossas crianças, permitindo novas perspetivas de açãoAvaliar a importância do ambiente para os seres humanos, valorizando atitudes de respeito e de cuidado;Estimular as capacidades da criança a fim de sensibilizar a sua responsabilidade para com o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none">Realiza a separação de lixosConhece a política dos 3R`s

8.3- Estratégias de Atuação

- Dinamizar reuniões com os pais/encarregados de educação para dar a conhecer;
- Elaborar os Projetos Curriculares de Grupo;
- Planificar e avaliar mensalmente o trabalho;
- Reunir semanalmente a equipa pedagógica;
- Organizar fóruns temáticos para a comunidade envolvente;
- Programa Eco-Escolas;
- Convidar os pais, encarregados de educação, e restante comunidade educativa a participar/ colaborar em diversas atividades da componente letiva e não letiva;
- Enquadrar nas festividades (Pão por Deus, São Martinho; Natal, Dia dos Reis, Santo Amaro, Carnaval, Páscoa, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Criança, Dia Eco Escolas, Festa de final de ano letivo, Santos Populares, Dia dos Avós.) aspetos relacionados com o projeto;
- Calendarizar visitas de estudos dentro e fora da comunidade, sempre que tal seja pertinente;
- Preparar exposições com os trabalhos desenvolvidos;
- Realizar parcerias com outras entidades da comunidade envolvente e com outras escolas.

Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
- Número de visitas a estações de tratamento de Água, resíduos; - Número de crianças que separam e selecionam o lixo colocando-o de forma correta no ecoponto;	- Registo feito pelas crianças das atividades realizadas; - Registos do Educador de Infância; - Dossier do Educador de Infância; - Registo da avaliação mensal;



9-«Tradições da Nossa Terra»

9.1-Prioridades

No sentido de alargar o campo de conhecimentos da nossa comunidade educativa, pretendemos com o nosso Projeto Educativo, cujo tema é “À descoberta dos costumes e tradições da nossa Ilha”, realizar a ponte entre o passado, o presente e o futuro, desta forma, «o projeto tem assim, uma dimensão temporal que articula passado, presente e futuro, num processo evolutivo que se vai construindo» (Ministério da Educação 1998: 95). Na nossa opinião é importante conhecermos os nossos costumes e as nossas tradições valorizando assim, os feitos dos nossos antepassados, dando-lhes a importância que merecem, uma vez que contribuíram para o que possuímos no presente; seja ao nível do conhecimento, das infraestruturas ou simplesmente de hábitos que ainda hoje mantemos e que provavelmente continuarão a influenciar o futuro. Além disso, é muito importante que os conteúdos a desenvolver se reflitam na cultura local, indo de encontro ao ambiente natural, social e cultural que fazem parte do quotidiano das nossas crianças.

Para melhor desenvolvermos o nosso Projeto Educativo pretendemos incluir a participação das crianças como primeiro plano, a participação da comunidade educativa da Instituição, a participação dos pais e outros familiares e ainda, a participação de outros membros da comunidade onde estamos inseridos. Pois é na partilha de conhecimentos, de experiências e do saber de todos que vamos encontrar a riqueza e a variedade de subtemas que irão contribuir para o desenvolvimento de diferentes atividades cujo objetivo final é alargar os conhecimentos dos intervenientes, acerca dos costumes e tradições da nossa ilha. Na base da nossa pedagogia está sempre presente a ideia de que a educação de infância é o patamar para adquirir os primeiros conhecimentos, valores e atitudes, se vão interiorizar na continuação da sua formação escolar. É nossa intenção desenvolver a prática pedagógica, conscientes da individualidade de cada criança, respeitando sempre o seu tempo e o seu espaço, preparando-as para a vida futura em sociedade

9.2- Objetivos e Metas por Ano Letivo

2015/ 2016		
Prioridades	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver valores e atitudes que preservem o Património Cultural Madeirense	
	Objetivos	Metas
	<ul style="list-style-type: none">• Alargar os conhecimentos sobre os costumes e tradições da Nossa Terra;• Descobrir as tradições Madeirenses no que respeita à música, à dança. Às festividades e à gastronomia;• Fomentar o interesse pela descoberta de histórias e lendas;• Envolver pais/encarregados de educação, comunidade e Instituições;• Avaliar e refletir continuamente o desenvolvimento e a pertinência do Projeto Educativo;	<ul style="list-style-type: none">- Alargar os conhecimentos sobre os costumes e tradições da Nossa Terra;- Descobrir as tradições Madeirenses no que respeita à música, à dança. Às festividades e à gastronomia;- Fomentar o interesse pela descoberta de histórias e lendas;- Envolver pais/ encarregados de educação, comunidade e Instituições;- Avaliar e refletir continuamente o desenvolvimento e a pertinência do Projeto Educativo;

9.3-Estratégias de atuação

- Proporcionar visitas a museus;
- Proporcionar visitas a monumentos históricos;
- Realizar apresentações a toda a instituição das aprendizagens que vão realizando, através de cartazes, danças, dramatizações;
- Desenvolver atividades com a participação dos pais, familiares e comunidade envolvente;
- Participar nas principais festas religiosas;
- Mostrar a riqueza cultural, histórica e gastronómica da nossa ilha;
- Dramatizar histórias e lendas;
- Promover e celebrar a semana gastronómica;
- Programa eco escolas
- Preparar exposições com trabalhos desenvolvidos quer na instituição quer fora dela;
- Realizar parcerias com outras entidades da comunidade envolvente e com outras escolas;

Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
- Número de tradições trabalhado ao longo do ano; - Número de crianças que apresentam conhecimento das tradições: Dança , Música, Traje, Arraiais, Gastronomia, artesanato; - Número de visitas realizadas;	- Registo feito pelas crianças das atividades realizadas; - Registos do Educador de Infância; - Dossier do Educador de Infância; - Registo da avaliação mensal;



10. « Multiculturalidade »

10.1-Prioridades

A coexistência de pessoas de diferentes origens e culturas não é um dado novo na nossa história. Assim, resultante desta crescente heterogeneidade cultural que a sociedade tem vindo a sofrer, surge a multiculturalidade.

Hoje cada vez mais se sente a necessidade de preparar cidadãos para essas mesmas diversidades, e neste sentido, a escola tem um papel fundamental, constituindo um ponto de encontro dessa mesma diversidade.

Neste sentido, implementar-se-á o Projeto Curricular de Escola para o ano 2016/2017 “ Multiculturalidade”. Este tema surge da necessidade de promover o gosto, o interesse e a curiosidade em conhecer e aceitar diferentes práticas, crenças, usos, costumes e tradições de todos os povos do mundo.

Desta forma, os Educadores devem ser capazes de reconhecer a multiculturalidade na sua sala e de promover intercâmbio entre as diferentes culturas existentes, contribuindo para a formação de crianças interculturais para acolher “*o diferente como diferente, nem superior nem inferior, e sim distinto, acreditando que a riqueza e a peculiaridade estão na diferença*”. (Serrano 2002:31)

Educar para a multiculturalidade é abrir as portas para uma maior liberdade de escolha a todos os níveis: afetivo, social, profissional, cultural e estético. A Cultura é, tradicionalmente, definida como um conjunto complexo de conhecimentos e práticas, crenças, usos, costumes e tradições transmitidos de geração em geração através de processos de socialização.

A escola tem um papel fundamental e espera-se que seja capaz de conceber e

implementar projetos e atividades, cujos objetivos e conteúdos, proporcionem igualdade de oportunidades para a aprendizagem de todos os alunos, promovendo e valorizando as suas identidades, a diversidade das suas culturas e línguas, revelando perspectivas diversificadas do mundo social.

A educação multicultural deve ser anti-discriminatória e promover atitudes de cooperação, partilha e respeito por normas de convivência. Deve ser anti-racista, criando um clima de igualdade de oportunidades nas aprendizagens, baseado em atitudes de respeito e consideração pelas diferenças.

Devemos ajudar as crianças a desenvolver um conhecimento mais informado dos outros povos, tanto no passado como no presente. Este facto está diretamente relacionado com as nossas responsabilidades em relação à educação para a cidadania de uma comunidade global independente. De uma forma geral pretendemos, com este projeto, educar as crianças no sentido de respeitar a diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos;

10.2-Objetivos e Metas por Ano Letivo

2016/ 2017		
Prioridades	<ul style="list-style-type: none">• Promover o gosto, o interesse e a curiosidade em conhecer e aceitar diferentes práticas, crenças, usos, costumes e tradições de todos os povos do mundo.	
	Objetivos	Metas
	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o interesse pelo conhecimento do mundo e pela diversidade característica da espécie humana;• Despertar a curiosidade e o espírito crítico;• Educar as crianças para o respeito pela diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes, diferentes dos nossos;• Observar e conhecer alguns meios físicos naturais distantes, no que diz respeito aos animais e plantas mais características.	<ul style="list-style-type: none">• Demonstrar respeito pela diferença;• Identificar diferentes tipos de habitação, alimentação, vestuário e relacioná-los com os respetivos povos.

10.2- Estratégias de Atuação

- Dinamizar reuniões com os pais/encarregados de educação para dar a conhecer o projeto:
- Elaborar os Projetos Curriculares de Grupo;
- Planificar e avaliar mensalmente o trabalho;
- Reunir semanalmente a equipa pedagógica;
- Organizar fóruns temáticos para a comunidade envolvente;
- Convidar os pais, encarregados de educação, e restante comunidade educativa a participar/ colaborar em diversas atividades da componente letiva e não letiva;
- Enquadrar nas festividades (Pão por Deus, São Martinho; Natal, Dia dos Reis, Santo Amaro, Carnaval, Páscoa, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Criança, Dia Eco Escolas, Festa de final de ano letivo, Santos Populares, Dia dos Avós.) aspetos relacionados com o projeto;
- Calendarizar visitas de estudos dentro e fora da comunidade, sempre que tal seja pertinente;
- Preparar exposições com os trabalhos desenvolvidos;
- Organizar a Semana Cultural, que aborde costumes e tradições de outros povos;
- Realizar parcerias com outras entidades da comunidade envolvente e com outras escolas.
-

Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
- Numero de crianças que identificam diferentes culturas, -numero de culturas trabalhadas ao longo do ano -numero de crianças que identificam características de diferentes povos	- Registo feito pelas crianças das atividades realizadas; - Registos do Educador de Infância; - Dossier do Educador de Infância; - Registo da avaliação mensal;

11Adaptações NEE

A adequação do processo de ensino e de aprendizagem integra medidas educativas que visam promover a aprendizagem e a participação de todas as crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Estas medidas educativas pressupõem o planeamento de estratégias e de atividades que visam o apoio personalizado das crianças que integram o Infantário Rainha Santa Isabel.

Segundo o Decreto-Lei nº 3/2008 (adaptado pelo Decreto Legislativo Regional nº 33/2009 de 31 de Dezembro), a Escola adotou as seguintes medidas educativas no que concerne ao Ensino Especial para uma melhor adequação do processo de ensino e de aprendizagem:

Apoio Pedagógico personalizado;

Adequação curriculares individuais;

Adequação no processo de avaliação;

E ainda de salientar que apesar de serem definidos à partida alguns objetivos mais específicos, as atividades a desenvolver dependerão do grupo em si e das necessidades que cada criança integrada apresenta, tendo sempre em conta o projeto de curricular de grupo.

11. Recursos

<p>HUMANOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes; • Docentes;(educadoras, professor de musica, professor de expressão motora ,educadora do ensino especial) • Não Docentes; • Pais/Encarregados de Educação; • Entidades Oficiais da Comunidade Educativa;
<p>FÍSICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços do infantário; • Salas de atividades • Sala polivalente • Pátio infantil interior e exterior • Refeitório • Copa • Sala de reuniões • Gabinete de direção • Casas de banho de adulto • Casas de banho de criança
<p>PEDAGÓGICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Material didático/pedagógico • Legos • Carimbos; • Cartazes; • Filmes; • Fantoques • Puzzles • Jogos manipulativos
<p>TECNOLÓGICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio leitor de cd • Computador • Retroprojeter • Vídeo/projetor
	<p>Financeiros Secretaria da Educação</p>

Apoios	Logísticos	Santa Casa da Misericórdia Ludens clube Machico Camara Municipal de Machico Junta de freguesia de Machico
---------------	-------------------	--

13. Avaliação

	Modalidade	Forma	Registos de Controlo	Crítérios e Indicadores
PE E 20 12/ 20 13	Intermédia (final de cada período) Sumativa (final de cada ano letivo) Final (ao fim dos 4 anos)	<u>Qualitativa:</u> <ul style="list-style-type: none"> Entrevistas informais Análise documental 	<ul style="list-style-type: none"> Registo de incidentes críticos. Grelhas de observação Projetos e envolvimento dos docentes. Atas de reuniões pedagógicas Exposições de trabalhos. Relatórios de Atividade. Questionários e Entrevistas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do Perfil de Aluno traçado para a duração do PEE (4 anos). Grelhas de observação Registos Coerência: articulação com o PCE e PCT. Eficiência: relação entre os resultados alcançados e os recursos (humanos/físicos). Eficácia: afinidade entre as atividades programadas e os efeitos previstos.
Eq ui pa de Av ali aç ão	<ul style="list-style-type: none"> Diretora Corpo docente Auxiliares de Educação Pais/ Encarregados de Educação 			

Bibliografia:

Carvalho, A., Diogo F. (2001) **Projeto Educativo**. Porto: Edições Afrontamento

Decreto Legislativo Regional no 25/94/M. (1994, Setembro 19) - *Estatuto das Creches e dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede pública regional*.

Decreto-Lei n.º 15-A/98. (1998, Maio 04). D.R. 1-A Série, N.º102. — *Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário, bem como os respetivos agrupamentos*.

Decreto-Lei n.º 6/2001. (2001, Janeiro 18). D.R. 1-A Série, N.º 15 — Aprovação e reorganização curricular do ensino básico.

Despacho Conjunto n.º 5520/97. (1997, Agosto 04). D.R. II Série, N.º 178 - *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Despacho 19/2001. (2001, Junho 13). *Regulamenta a abertura do Infantário Rainha Santa Isabel*.

Lei n.º 46/86. (1986, Outubro 10). D.R. 1 Série, N.º273. — **Lei de Bases do Sistema Educativo**.

Ministério da Educação. (1998). *Educação, Integração, Cidadania: Documento Orientador das Políticas Educativas para o Ensino Básico*. Lisboa: Autor.

Ministério da Educação (1998). **Qualidade e Projeto: na educação Pré-Escolar**. Lisboa

Ministério da Educação (2002). **Organização da componente de apoio à Família**. Lisboa

Ministério da Educação (2010). *Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação da educação pré-escolar*. Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e desenvolvimento curricular.

Pacheco, J. , Morgado, J. e Viana, I. (org.). (2000). Políticas Curriculares: Caminhos da flexibilização e integração. Atas IV colóquio sobre questões curriculares. Braga: Universidade do Minho.

Portaria nº 97-A/2001. (2001, Agosto 31). D.R.M 1 Série, Nº 84 — *Cria o Infantário Rainha Santa Isabel*.

[http://www.oconquistador.com/images/
Projecto_Educativo_estilos_vida_saudavel_2008-2011.pdf](http://www.oconquistador.com/images/Projecto_Educativo_estilos_vida_saudavel_2008-2011.pdf)

